

## O CONTO “NO SEU PESCOÇO” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA

Antônia Patrícia de Sousa Costa (UFCG)<sup>1</sup>  
Alexandra Maria de Andrade (UFCG)<sup>2</sup>  
Daise Lilian Fonseca Dias (UFCG)<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é propor uma sequência didática nos moldes de Cosson (2021), a partir do conto “No seu pescoço” (2017), da escritora nigeriana Chimamanda Adichie (1977- ), tendo em vista alunos do Ensino Fundamental, da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta proposta visa a promoção do letramento literário, ao unir estudos sobre a forma e o conteúdo da obra, a qual trata de uma jovem nigeriana que imigra para os Estados Unidos, a fim de conquistar melhores condições de vida. Seu foco está no aprimoramento pessoal por meio dos estudos, embora nesta jornada, ela passe por um processo de amadurecimento/formação como mulher e como africana. Esta obra pode ser entendida à luz da teoria do Romance de Formação, uma vez que apresenta os tropos (saída da casa paterna, viagem para estudo, desilusão amorosa, descoberta da subjetividade, dentre outros) próprios desta estética. Um dos objetivos é debater o preconceito racial sofrido pela protagonista em relação à sua cultura de origem, processo que a faz valorizar ainda mais a sua raça e cultura. Este conto dialoga com o cenário de alunos das mais variadas classes sociais, os quais diariamente travam contato com o “outro racial”, tanto na condição de pessoa preta, quanto naquela de indivíduo de outra raça. Posicionar os alunos em um espaço de reflexão sobre tais questões é fundamental para desenvolver neles o pensamento crítico e reflexivo. Para tanto, contaremos com o aporte teórico de Carneiro (2019), Alves e Mendes (2019), Davis (2016), Cosson (2021), Ribeiro (2017), Brandão (2006), dentre outros. Trabalhos com sequências didáticas são de elevado valor para o contexto escolar, notadamente por se tratar de uma proposta de leitura que amplia o horizonte de expectativas dos alunos, ao tempo em que fomenta sua formação cidadã, sobretudo ao abordar temáticas sociais.

**Palavras-chave:** Letramento literário, conto, preconceito racial, sequência didática.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Universidade Federal de Campina Grande - PB, patricia.acopiara@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Universidade Federal de Campina Grande - PB, alexmariaandrade@hotmail.com;

<sup>3</sup> Professora doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, daiselilian@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta de sequência didática básica, em conformidade com o modelo de Cosson (2021), utilizando o conto “No meu pescoço” (2017), da nigeriana Chimamanda Adichie, para promoção do letramento literário, em turmas dos anos finais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ensino Fundamental. Para empreender a análise da obra, nos baseamos na proposta da crítica literária feminista, que busca analisar o texto literário partindo do pressuposto de gênero: tanto de autoria das obras quanto de leitores, o que nos leva a refletir sobre as temáticas femininas, através do texto literário; a ideia é prover um instrumental crítico-analítico para que o professor tenha material que o auxilie na compreensão e análise de obra, visando o trabalho em sala de aula.

Nesse sentido, é relevante salientar a luz da teoria de Showalter (1994), que a Ginocrítica é uma vertente da crítica literária feminista, que trabalha com a delimitação na análise comportamental das mulheres como escritoras, ou seja, como elas constroem os gêneros literários, abordam os temas e descrevem seus personagens. Nessa perspectiva, observamos como as autoras exploram narrativas de mulheres, ressaltando os papéis de sujeitas ativas que podem e têm o direito de exercer, como uma outra vertente de ler o mundo à sua volta. Portanto, essa metodologia de análise, nos oportuniza analisar a autora, o contexto social e onde a obra foi escrita, por considerar que a arte pode estar intimamente ligada ao contexto em que ela é produzida.

Entendemos que trabalhar com a temática selecionada em sala de aula da EJA, constitui-se em uma importante atividade que tanto ampliará o horizonte de expectativas do aluno, quanto lhe despertará para questões relacionadas à mulher negra de uma cultura distinta da sua, de sorte que este conhecimento, em tese novo, significa uma opção de reflexão da problemática da mulher negra inclusive aquelas do seu contexto. Esta possibilidade de intercruzamento cultural lhe oportunizará um amadurecimento amplo para as relações de gênero e de raça dentro e fora do seu país, o que contribuirá tanto para sua formação pessoal como cidadão e leitor crítico.

## **O PROFESSOR E SUA PREPARAÇÃO PRÉVIA PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA COM A OBRA: CONTEXTO DO FEMINISMO NEGRO NO BRASIL E A LITERATURA**

Considerando que Chimamanda Adichie é uma autora contemporânea, ainda são poucos os trabalhos acadêmicos que tratam de sua poética. Nesse sentido, julgamos pertinente oferecer

ao professor um apanhado de informações sobre a autora, a obra em tela, e o contexto do feminismo negro, sobretudo por ser esta uma questão ainda não muito explorada nas escolas brasileiras, de modo geral, apesar de sua importância. Assim, a seguir apresentamos uma contextualização do feminismo negro, para que o professor tenha um referencial acerca do assunto e se situe no contexto que a nossa proposta de sequência didática básica enseja.

Convém frisar que este trabalho se insere nas orientações dos PCN (1997), que sugerem à comunidade escolar elaborar estratégias de ensino pautadas na leitura e escrita, com o objetivo de elucidar a valorização das diversidades socioculturais do Brasil, adotando postura crítica que conteste qualquer situação de discriminação, tanto relacionada à cultura, etnia, sexo, classe social, raça quanto a outros aspectos pertinentes a individualidade e/ou ao coletivo. Para fortalecer essa discussão, o estudo em pauta tem como referência a BNCC (2018) que estabelece a inserção curricular integrada e transversal da temática étnico-racial e outros temas contemporâneos que repercutem na comunidade, no país ou de forma global. Assim, dentre as competências e habilidades a serem consolidadas no Ensino Fundamental, a BNCC destaca no âmbito político de ensino para as relações étnico-raciais:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 63)

Dessa forma, a BNCC aderiu aos preceitos da Lei Federal 10.639, sancionada em 09 de janeiro de 2003, a qual determina “o estudo da história da África e dos africanos”, notadamente “a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”.

Então, a unidade dessas normativas corrobora para o fortalecimento das políticas pedagógicas que devem ser inseridas nos espaços escolares, em especial nas aulas de língua portuguesa, como forma de nortear os docentes a conduzir essas questões de forma integrada, através da leitura, da análise dos textos e das discussões que os gêneros podem despertar para ampliação do repertório sociocultural do aluno, conforme as habilidades determinadas pela BNCC (2018, p. 167):

(EF67LP28)<sup>4</sup> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Passemos agora a abordar uma questão relevante para a construção da sociedade contemporânea: o feminismo negro. Segundo Duarte (2019), a história do feminismo no Brasil se envereda por um passado obscuro, com tímidos estudos e pesquisas, quando analisamos a magnitude da causa. Por volta do século XIX, suscitou-se o feminismo no Brasil com a reivindicação das mulheres pelos direitos à escolarização, que até então era restrito aos homens e a poucas mulheres de classe favorecida, cuja família podia pagar pela educação domiciliar. Outro período marcante foi a década de 1930, com as lutas em favor do direito feminino ao voto e, posteriormente, pela autonomia do seu próprio corpo e a questão do aborto. Nessa perspectiva, Duarte (2019, p. 26) destaca que:

o feminismo, a meu ver, deveria ser compreendido em um sentido mais amplo, como todo gesto ou ação que resulte em protesto contra a opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos, por iniciativa individual ou de grupo. Somente então será possível valorizar os momentos iniciais dessa luta – contra os preconceitos mais primários e arraigados.

Por outro lado, esse protesto era realizado pelas mulheres brancas, com manifestações das insatisfações brancas e sem representatividade negra. Isso nos mostra que as negras foram silenciadas no próprio movimento feminista. Porém, de acordo com Ribeiro (2017), por volta dos anos 1980 e inspirado no feminismo norte americano, o movimento feminista negro no Brasil ganha destaque em virtude da união de feministas acadêmicas e militantes negras, com a realização do “3º Encontro Feminista Latino-Americano”, no município de Bertioga – SP exatamente em 1985, com protestos contra o sexismo, racismo, o classismo e ainda ressaltando que as mulheres negras tinham pautas políticas diferentes e mais acentuadas do que as mulheres brancas.

Essas questões políticas vão repercutir diretamente na literatura, pois por muito tempo a literatura foi instrumento exclusivo de grupos privilegiados, com predominância masculina e branca. Assim, conforme Brandão (2006), as mulheres viveram um silenciamento na literatura

---

<sup>4</sup> (EF69LP53) Código de identificação para especificar as habilidades da BNCC: EF (Ensino Fundamental), 67(6º ao 7º ano), LP (Componente curricular de Língua Portuguesa), 28 (numeração sequencial da habilidade conforme o campo de experiência para faixa etária).

e foram escritas sob o ponto de vista masculino, envolta de estereótipos que circulavam como verdade feminina, como um ser angelical, frágil, responsável pela administração do lar e do próprio casamento, dependente do abrigo patriarcal, sedutora, capaz de levar os homens ao pecado, dentre outros.

Entretanto, tratando-se da mulher negra, os estereótipos vão além e destoam dos atributos que romantizam a feminilidade branca, pois a personagem feminina negra está reservada aos lugares de senzala, escrava, ama de leite, empregada, serviçal, preta indecente, além de objeto sexual de homens brancos. Então, a negritude feminina na literatura também foi produzida do ponto de vista hegemônico branco, com personagens negras passivas e sem espaço para protagonizar sua história, mas sempre vistas a partir da outridade (outras pessoas). Como relata Vasconcelos (2015, p. 139):

Todas essas personagens, a mulata apetitosa e estéril, a negra como um animal de carga e a mãe preta servil atendem ao desejo do imaginário patriarcal, embalam com rebolado ou balanço de rede a leitura confortável do consumidor de mulheres, sobretudo o homem branco.

Logo, é visível essa diferença de tratamento dado as mulheres negras. Quando se afirma que a “mulher é um sexo frágil”, as negras chegam a se questionar de que mulher estão falando. Pois essa expressão discorda da experiência histórica encarada diariamente pelas mulheres negras que não tiveram, em nenhum momento, a proteção do patriarcalismo, mas que foram exploradas de todas formas e precisaram ser fortes para encarar o lugar de subalternidade que a sociedade lhe dispunha para sobreviver. Como destaca Carneiro (2019, p. 314), as mulheres negras:

Trabalharam durante séculos como escravas nas lavouras ou nas ruas, como vendedoras, quituteiras, prostitutas... Mulheres que não entenderam nada quando as feministas disseram que as mulheres deveriam ganhar as ruas e trabalhar. Fazemos parte de um contingente de mulheres com identidade de objeto. Ontem, a serviço de frágeis sinhazinhas e de senhores de engenhos tarados.

Portanto, as injustiças sociais vivenciadas pelas mulheres negras são diferentes e mais profundas do que as mulheres brancas. Assim, não podemos afirmar que é o mesmo feminismo, pois são reivindicações diferentes, com prioridades inerentes a classe. É importante salientar que o nosso intuito não é desmerecer a luta de classes, mas destacar que existem peculiaridades nas lutas do feminismo que precisam ser destacadas para o avanço e fortalecimento das identidades femininas. Como Collins (2019, p. 274) defende que essa “questão mais abrangente

de encontrar uma voz para expressar um ponto de vista coletivo e autodefinido das mulheres negras permanece o tema principal do pensamento feminista negro”.

Assim, em virtude de muitas lutas e resistências para o fortalecimento do movimento negro no Brasil, as mulheres negras, vem conquistando espaços nunca ocupados, porém o índice de mulheres negras que conseguem alcançar os cargos de chefia nas grandes companhias privadas ou nos poderes executivo, legislativo e judiciário são mínimos, com uma tímida representatividade quando analisamos em nível de proporção com o masculino. Entretanto, os debates acadêmicos, midiáticos e as políticas públicas que fomentam a participação feminina negra na política, economia, mercado de trabalho, saúde, educação, entre outros, tem sido essencial para o enfrentamento das disparidades de gênero e raça, uma vez que contribui para promoção de informações e por consequência fortalece o antirracismo, antissexismo e o anticlassismo no nosso país. Portanto, não estamos declarando que essa batalha acabou, mas estamos evidenciando as conquistas alcançadas até agora, entendendo que essa luta feminina negra é diária, tanto na inserção dos diversos contextos sociais, quanto na educação, na arte e na literatura, pois o feminismo negro é pela promoção da vida e por justiça social.

Nesse cenário, como a literatura é também um instrumento de formação política e está intimamente ligada as questões sociais, as obras de Chimamanda afirmam o empoderamento feminino e denunciam a dívida histórica de uma sociedade racista e patriarcal para com as mulheres negras. Dessa forma, suas ficções apresentam uma diversidade de mulheres em contextos históricos, sociais e geográficos diferentes, cada uma com sua essência, não cabendo o estereótipo de negras africanas pós-colonial, pois suas personagens representam pessoas em situação de desconforto, com mudanças drásticas, lutando por sobrevivência e vivenciando dramas dentro de suas comunidades e fora da África. Assim, a autora rompe com padrões de narrativas tradicionais, enreda a mensagem de representatividade feminina negra e constrói figuras femininas que protagonizam sua história, escrevendo capítulos de empoderamento e resistência a um sistema desigual e opressor.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA - 8º e 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – EJA**

Diante da urgência em abordar o feminismo negro na sala de aula, objetivamos a criação de espaços de leitura na escola que abordem temáticas pertinentes a realidade dos educandos e assim incentivar a leitura, a curiosidade e a criticidade dos alunos sobre os estereótipos construídos acerca de um continente heterogêneo como a África e sobre os desafios que as mulheres negras enfrentam para alcançar espaços de fala na sociedade em que vivemos.

Vale ressaltar que segundo Cosson (2021), o letramento literário faz parte da complexidade que envolve o letramento, porém está mais direcionado para o exercício de leitura do texto literário e para produção estética de utilizar as palavras com o propósito artístico, resgatando valores culturais e produzindo sentidos que emocionam, comovem, denunciam, impactam e deleitam os leitores pela criatividade no emprego das palavras que transcendem a objetividade. Logo, o letramento literário contribui para formação crítica, ampliação de sentidos e construção de valores dos educandos.

Em razão desse propósito, produzimos uma sequência didática básica, constituída de momentos que orientam o docente a adotar estratégias para a promoção da leitura. São eles: *Motivação*, um momento de estimular a curiosidade dos alunos sobre a temática que será abordada e instigá-los a participar dos eventos de leitura com estratégias atrativas e que estreitem a relação do tema com o texto que será lido; *Introdução*, a apresentação da obra e da autora. É um espaço para criar expectativas sobre a leitura; *Leitura* é a oportunidade de conhecer a obra e viver ficcionalmente as emoções e dilemas dos personagens. *Interpretação* é a atividade de decifração do texto, reflexão sobre a temática abordada (conteúdo) e análise da construção literária (forma) (COSSON, 2021).

<b>CONTEÚDO</b>	<b>CONTO: “NO SEU PESCOÇO”, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar eventos de leitura para alunos do 8º e 9º ANO do Ensino Fundamental da EJA;</li> <li>- Refletir sobre os aspectos sociais contemplados pelo conto, como imigração, identidade, preconceitos, entre outros;</li> <li>- Compreender a estrutura do gênero literário Conto;</li> <li>- Analisar os elementos que compõem a narrativa;</li> <li>- Conhecer mais sobre a autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie e sua obra.</li> </ul>
<b>TEMPO ESTIMADO</b>	8 aulas de 50 minutos
<b>RECURSOS</b>	Datashow, papel a4 com o conto impresso, computador, lápis, caderno.
<b>AValiação</b>	A avaliação será realizada através da interação dos alunos por meio de discussões sobre a temática.

## MOTIVAÇÃO

### METODOLOGIA

Professor, esse primeiro momento é relevante para investir na predição, estimular a curiosidade dos alunos sobre o tema a ser estudado a fim de incentivá-los a participar de forma efetiva das experiências de leitura e aprendizagem. Dessa forma, prepare o ambiente, convide os alunos a sentar em círculo, apresente a proposta de aula bem como os objetivos e deixe a turma à vontade para interagir coletivamente acerca dos conhecimentos que já possuem sobre a obra que será apresentada. Então, apresente no datashow a obra “Os emigrantes” do artista italiano Antônio Rocco, convide os alunos a apreciarem a pintura detalhadamente e logo após apresente os questionamentos para discussão em sala.

1- A partir da análise da tela “Os emigrantes” do artista italiano Antônio Rocco, responda as seguintes questões:



Os emigrantes / Antônio Rocco | Crédito: Pinacoteca do Estado de São Paulo

Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/arte-migrante-11-artistas-e-11-obras-em-2022-antonio-rocco>. Acesso em 15 de abril de 2023

- O que essa imagem descreve?
- Qual a expressão facial dessas pessoas?
- Quais temáticas essa pintura aborda?
- Que outro título você daria a essa obra?
- Você já presenciou ou vivenciou cenas como essa?
- Você conhece outras obras que abordem as questões apresentadas no quadro?

Após as considerações da turma, complemente que a tela “Os emigrantes” é uma obra do artista italiano Antônio Rocco, que migrou para o Brasil em 1913. Rocco é considerado um artista naturalista, voltado para as questões sociais. Assim, esse quadro foi pintado em 1910, exibindo um cenário de diástase muito comum na época, que era a emigração de famílias pobres em busca de melhores condições de vida em outras pátrias. Dessa forma, a pintura de Rocco apresenta uma visão sensível acerca dos dramas e incertezas de famílias que deixam a sua terra, seus familiares e sua cultura, aspirando sobrevivência e progresso num país estrangeiro.

## INTRODUÇÃO

### METODOLOGIA

Professor, apresente a obra ou imagem da capa do livro “No seu pescoço”, pergunte aos estudantes se eles viram essa obra, se já ouviram falar na autora Chimamanda, o que sabem sobre ela e se leram alguma obra/texto de sua autoria. Aproveite também para explorar os elementos pré-textuais como o título e informações sobre a autora como por exemplo, sua criatividade para tratar, através da literatura, de temas sociais tão importantes, como diferenças culturais, identidade, resistência, princípios éticos, migração, dentre outros. É importante estimular e mediar a participação da turma, criando um ambiente de expectativas sobre a leitura. E após as considerações dos alunos, apresentar ou complementar sucintamente, informações sobre a obra, que é uma coletânea de doze narrativas, na qual pode ser lida em qualquer ordem e que um desses contos possuem o mesmo título da obra: “No seu pescoço”.

### SOBRE A AUTORA

Escritora pós-moderna, criativa, autêntica e irreverente, Chimamanda Ngozi Adichie (1977 - ) nasceu na Nigéria, filha da secretária Grace Ifeoma e do professor James Nwoye Adichie. Desde muito jovem,

Chimamanda já declarava seu amor pela escrita, tornando-se uma autora consagrada e referência da literatura africana. A jovem migrou para os Estados Unidos, estudou Comunicação e Ciência Política na Eastern Connecticut State University, em seguida fez Mestrado em Escrita Criativa na Johns Hopkins University e pesquisou sobre História Africana na Yale University em New Haven, Connecticut. Desde então a escritora já publicou inúmeros artigos e obras como *Hibisco Roxo* (2003), *Meio Sol Amarelo* (2006), “No seu pescoço” (2009), “Americanah” (2013), “Sejamos Todos Feministas” (2014), além de participações em palestras como TED Talk com o título “O perigo de uma história única” (2009). Por consequência, seus trabalhos lhe renderam inúmeros prêmios como o Prêmio Hurton-Wright Legacy Award (2004), Commonwealth Writers Prize’s (2005), Orange Broadband Prize for Fiction (2007), MacArthur Foundation Fellowship (2008), National Book Critics Circle Award (2013), entre outros. Portanto, a bandeira social e as causas femininas levantadas por Chimamanda evidenciam características de uma escrita original, reveladora e em pauta numa sociedade contemporânea.

### **SOBRE A OBRA**

A obra “No seu pescoço” é uma coletânea com 12 narrativas curtas, coerentes com o conto contemporâneo. As histórias narradas por Chimamanda Ngozi Adichie são tocantes, uma vez que tratam de assuntos polêmicos e pertinentes as vivências sociais, tais como identidade racial, feminismo, racismo, misoginia, preconceitos, política, diáspora etc. Assim, o livro em pauta apresenta um conto com o mesmo nome da obra. Essa narrativa denuncia a “ilusão do sonho americano” e os dramas de mulheres negras e estrangeiras, pois conta a história de Akunna, uma jovem nigeriana que sai do seu país de origem, em busca de ascender socialmente migrando para os Estados Unidos. Ao chegar no país estrangeiro, a protagonista vai encarar inúmeros desafios, como se adaptar a uma cultura estrangeira, conviver com pessoas diferentes, encarar um mercado de trabalho excludente, lidar com o peso dos estereótipos relacionados ao continente Africano, administrar a saudades de sua família e de seu país, ingressar em uma Universidade com pessoas racistas e ainda vivenciar um romance com um homem socialmente e culturalmente diferente da personagem principal. Inicialmente, a autora usa a expressão “você” para se referir a personagem, como uma estratégia de provocar a identificação e relatar as vivências de muitas garotas com histórias parecidas, pois a migração é um fato presente nas experiências humanas, em especial, nos países emergentes. Além disso, a autora utiliza uma linguagem simples com expressões do dialeto nigeriano, como afirmação de sua identidade e ao mesmo tempo utiliza expressões estrangeiras, revelando preocupação com o outro racial e destacando a pluralidade linguística causada pelas experiências culturais. Por conseguinte, Chimamanda, descreve Akunna como uma mulher forte, ética, corajosa e feminista, uma vez que a personagem luta pela independência e ao mesmo tempo não aceita a opressão racial e de gênero imposta por a sociedade vigente. A autora centra sua narrativa numa protagonista negra e estrangeira, rompendo com a tradição dos clássicos contos de fadas em que o eu feminino precisa de um homem branco para ter um final feliz. No Conto “No seu pescoço”, Akunna é a heroína da história, que pode lutar e decidir qual caminho escolher, influenciando outras mulheres a resistir a uma sociedade patriarcal e livremente construir sua história.

2- A partir da apreciação da obra e/ou capa do livro “No seu pescoço”, Chimamanda Adichie, responda as questões abaixo:

- Vocês já viram ou leram algum conto dessa obra?
- O que vocês sabem sobre a autora Chimamanda?
- O que você acha que um conto com o título “No seu pescoço” pode abordar?
- Na sua opinião, por que a autora escolheu esse título para obra?

### **LEITURA**

#### **METODOLOGIA**

Professor, entregue a cópia do conto “No seu pescoço” para os alunos e convide a turma a se organizar em círculo e realizar a leitura do texto literário. Informe aos estudantes que, caso sintam necessidade, eles podem fazer pausas para comentarem sobre a leitura, tirar dúvidas ou destacar alguma informação da narrativa que chamou sua atenção.

3- Realize a leitura do conto “No seu pescoço”, destacando as informações da narrativa que você jugou interessante para socialização posterior.

### INTERPRETAÇÃO

#### METODOLOGIA

Professor, depois da leitura do conto, possibilite a decifração e o entendimento do texto de forma dialogada. Estimule os estudantes a pensarem sobre as questões sociais abordadas na obra e também sobre os elementos literários que tornaram esse texto esteticamente diferentes de outros textos. Destaque ou relembre aos estudantes sobre o que são os elementos da narrativa: personagens, narrador, tempo, espaço, enredo e aproveite para identificar esses elementos no conto lido. Para isso, desafie os alunos a analisarem a obra e responder os questionamentos direcionados para promoção do letramento literário e ampliação do repertório sociocultural.

4- A partir da leitura do Conto “ No seu pescoço”, responda as questões abaixo:

- Quais as temáticas você conseguiu identificar no conto?
- Como você pode descrever a realidade vivida pelos personagens nos dois países citados na narração?
- Na sua opinião, que fatores podem levar uma jovem sair de sua terra natal?
- Comente a passagem do texto: “À noite algo se enroscava no seu pescoço, algo que por muito pouco não lhe sufocava antes de você cair no sono” (ADICHIE, 2017, p. 125).
- Na sua opinião, por que Akunna enfrentou tanta resistência, por parte dos colegas e professor ao chegar na faculdade?
- De acordo com a história narrada, de que forma a mulher negra e imigrante é tratada pela sociedade?
- Você considera a personagem uma heroína? Justifique sua resposta?
- Você se identifica com essa história ou conhece alguém que já vivenciou experiências parecidas com as dos personagens da narrativa? Caso se sinta à vontade, compartilhe com a turma.

5- Para ampliação da análise literária, preencha o quadro com informações sobre o conto:

ELEMENTOS DA NARRATIVA	CONTO “NO SEU PESCOÇO”
Como podemos descrever os personagens?	
Qual o tipo de narrador?	
Podemos identificar o tempo?	
Apresente informações sobre o espaço em que a história acontece.	
O enredo é o conjunto de fatos da história, que se divide em: a situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho. Determine, com suas palavras, esses aspectos no conto:	
Situação inicial	
Conflito	
Desenvolvimento	
Clímax	
Desfecho	

6- A protagonista do conto é uma mulher negra, que nos incita a refletir sobre os desafios que esse tipo de figura feminina encara numa sociedade patriarcal e majoritariamente branca. Além disso, a personagem Akunna inspira outras mulheres a protagonizar a sua história, questionar e refutar os estereótipos sobre a mulher negra, que a sociedade construiu ao longo dos séculos, para conquistar seu espaço de fala. Portanto, através dessa personagem, a autora nos convida a pensar:

- Conseguimos identificar personagens negras como heroínas em outras obras literárias?
- Qual o papel das mulheres negras na sociedade contemporânea?
- Onde estão essas mulheres? Nos centros acadêmicos? Na política? Nos cargos de chefia? No serviço público?
- Em que espaços conseguimos ver a mulher negra, com grande representatividade?
- O que podemos fazer para garantir o acesso das mulheres negras a justiça social?

7 - A partir dessa reflexão, use sua criatividade para produzir um cartaz em defesa da justiça social para as mulheres negras. Em seguida, reúna-se com sua turma e faça uma exposição dos trabalhos, no mural da sala ou da escola, para apresentar o cartaz produzido e dialogar sobre a temática da mulher negra.

## **AValiação**

A avaliação será formativa e acontecerá de forma contínua, conforme realização das atividades propostas. Assim, o professor observará a participação do aluno em cada etapa (motivação, introdução, leitura, interpretação e atividade de produção escrita), bem como seu envolvimento nas discussões propostas para o desenvolvimento da atividade. Ao final, propor uma roda de conversa e questionar aos estudantes de que forma essa a obra “No seu pescoço” contribuiu para seu desenvolvimento como leitor e como cidadão brasileiro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o exposto, observa-se a relevância que o trabalho com a temática da mulher negra pode ter em sala de aula, notadamente por promover um debate amplo que permite aos alunos atentarem tanto para a condição delas no Brasil, seu contexto de origem, bem como no cenário africano e americano. Este trabalho de natureza intercultural é fundamental tanto para a formação do letramento literário, bem como da formação do cidadão, por meio da literatura.

## REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *No seu pescoço*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- ALVES, ANA e MENDES, Algemira. Chimamanda Ngozi Adichie: Narrativas que rompem com as fronteiras da identidade. In: PEREIRA, Denise. *Diversidade: diferentes, não desiguais*. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
- BRANDÃO, Ruth Silviano. *Mulher ao pé da letra: a personagem feminina na literatura*. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2006.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. In: *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 de janeiro de 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília : 1997. 144p
- CARNEIRO. Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.
- DAVIS, A. *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DUARTE, Constância Lima. Feminismo: uma história a ser contada. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- RIBEIRO, Djamila. Feminismo negro: para além de um discurso identitário. In: *Revista Cult*, 2017.
- SHOWALTER, E. A crítica feminista no território selvagem. In: HOLLANDA, H. B. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da Cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- VASCONCELOS, V. *No colo das iabás: maternidade, raça e gênero em escritoras afro-brasileiras*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2015.